



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRAL ACADÊMICA PAULO FREIRE
DEPARTAMENTO GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ANA KELY TOMAZ DA SILVA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO ESCOLAR: ALGUMAS
POSSIBILIDADES DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO
DA GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE
2023**

ANA KELY TOMAZ DA SILVA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO ESCOLAR, ALGUMAS
POSSIBILIDADES DE METODOLOGIAS ATIVAS, PARA O
ENSINO DA GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientadora: Prof. Maria Juliana Leolpodino Vilar.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Ana Kely Tomaz da.
Projeto de intervenção escolar [manuscrito] : algumas possibilidades de metodologias ativas para o ensino da geografia / Ana Kely Tomaz da Silva. - 2023.
29 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Metodologias ativas. 2. Estágio supervisionado. 3. Regência. I. Título

21. ed. CDD 372.89

**PROJETO DE INTERVENÇÃO ESCOLAR, ALGUMAS
POSSIBILIDADES DE METODOLOGIAS ATIVAS, PARA O
ENSINO DA GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: 07/12/2023

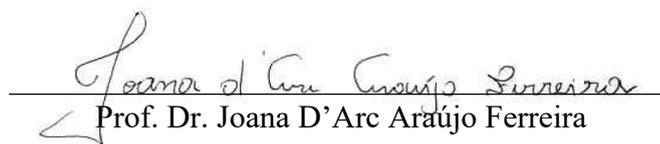
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar

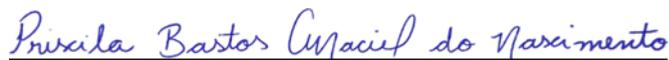
(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Joana D'Arc Araújo Ferreira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Priscila Bastos Maciel Nascimento

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

Este estudo surge a partir das reflexões e experiências durante o Estágio de Regência na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, em Campina Grande-PB, realizado de 19 de setembro a 11 de novembro de 2022. O relato atende à exigência do estágio supervisionado conforme estabelecido pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta a vivência em sala de aula pelo discente de graduação nos cursos de licenciatura. A escrita tem como objetivo geral relatar as experiências vivenciadas ao longo do estágio supervisionado de regência. Como objetivos específicos tem-se o analisar as práticas desenvolvidas no estágio supervisionado de regência, utilizar metodologias ativas para alcançar aprendizagem de conceitos da geografia e avaliar a interação entre teoria e prática. Na perspectiva de resgatar o interesse dos alunos foi preciso um trabalho de aproximar as realidades sociais dos discentes aos assuntos trabalhados, utilizando os seguintes objetos de conhecimento: desigualdade social, segregação espacial, cidadania, entre outros. A fundamentação teórica se baseia em autores como Melo, Cacete e Raymundo, que discutem o desenvolvimento de práticas de estágio. As metodologias ativas são abordagens educacionais que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, desafiando-os a participar ativamente, resolver problemas, colaborar e aplicar conhecimentos.

Palavras chaves: Metodologias ativas; Estágio supervisionado; Regência.

ABSTRACT

This report is the product of reflections and experiences lived during the Regency Internship held at the Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, located in the city of Campina Grande-PB, during the period from September 19 to November 11, 2022. From the perspective of rescuing the interest of the students, it took hard work to bring the social realities of the students closer to the subjects worked on, this approach was based on active methodologies, which have the general objective of developing learning from different forms, including through of videos, music, checkers and the construction of models these were one of the several methodologies that were used in the classroom, the ones that presented better results in the learning of some concepts. The active methodology has the general objective of assisting in the development of learning geographic concepts. And its specific objective is to work in practice these geographic concepts, such as social inequality, spatial segregation, citizenship, etc.

Keywords: Active methodologies; Experience report; Videos, Music, Checkers; Making mockups.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1.O estágio supervisionado como campo de prática e pesquisa	8
2.2. A construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino fundamental segundo a Base Nacional Comum Curricular	10
3. METODOLOGIA	15
3.1.Local da pesquisa	15
3.2.Metodologias.....	15
4. OESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
4.1.O estágio supervisionado	17
4.2.Projeto de intervenção pedagógica	17
4.3.As regências – desafios e possibilidades	19
4.3.1. A utilização da música em sala de aula	19
4.3.2. A Geografia na música	20
4.3.3. Vídeo como recurso didático nas aulas de Geografia	21
4.3.4. O ensino de geografia e o uso de jogos	23
4.3.5. A confecção de maquetes como metodologia ativa nas aulas de Geografia.	25
4.3.6. Rodas de conversas e caixinha conceitual.....	26
5. CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do artigo (Art. 2º, § 1º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – LEI DO ESTÁGIO), ressaltar para a formação do professor de Geografia e demais áreas da licenciatura a importância dos estágios na formação profissional dos futuros docentes e o presente relatório de estágio é a afirmação do quanto são necessárias as observações e regências do estágio III na licenciatura do curso de Geografia. Pois possibilitam que os alunos da graduação percebam as diversas multiplicidades do mundo escolar e os desafios que esses apresentam no cotidiano escolar.

Durante a sua formação educacional nas universidades, os estudantes se preocupam em encontrar maneiras significativas de transmitir conteúdos aos alunos, de modo que estes consigam relacionar os temas estudados em sala de aula para aprimorar o seu meio social. Frequentemente, os estudantes que regularmente vão à escola básica não conseguem visualizar como podem aplicar os conhecimentos adquiridos em sua jornada escolar para aprimorar a sua comunidade local.

Portanto, ao buscar abordagens para auxiliar esses estudantes a fazer essa ligação, busco por metodologias que possam ser utilizadas em sala de aula, abordando os desafios enfrentados pelos alunos em seu ambiente social. Desse modo, eles podem buscar iniciativas que possam ser implementadas na região, com o objetivo de aprimorar a vida social de sua comunidade.

Como objetivo geral propomos relatar as reflexões e experiências vivenciadas ao longo do estágio supervisionado de regência. Temos no estágio supervisionado de regência, o uso de metodologias ativas para alcançar aprendizagem de conceitos da geografia e avaliar a interação entre teoria e prática.

Esta pesquisa é produto das reflexões e experiências vivenciadas ao longo do Estágio de regência realizado na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, durante o período de 19 de setembro à 11 de novembro, de 2022.

A instituição educacional é formada por uma ampla variedade de alunos provenientes de diversas localidades. Devido à sua localização centralizada, a escola atrai estudantes de várias cidades circunvizinhas a Campina Grande-PB. Isso proporciona uma riqueza de experiências e uma diversidade de estudantes originários de diferentes áreas geográficas, que vivenciam distintas realidades sociais. Essa diversidade enriquece a experiência educacional, tornando-a mais abrangente. Esse aspecto facilitador contribui para a introdução de novas possibilidades de aprendizagem, enriquecendo as metodologias

educacionais.

Nessa oportunidade, a turma selecionada foi o 2º ano "A" do ensino médio, no turno da manhã. Essa turma é notavelmente eclética, caracterizada por uma significativa diversidade, com estudantes situados na faixa etária de 15 a 17 anos. Para embasar esta pesquisa, serão utilizados como referencial teórico autores renomados, tais como Cacete (2015), Melo (2018), Raymundo (2013), Bento (2014) e outros que abordam a prática docente no contexto do estágio supervisionado. Na sequência, será delineado o percurso metodológico adotado na condução da pesquisa, culminando com as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O estágio supervisionado como campo de prática e pesquisa

Segundo a argumentação de Souza et al. (2017), o exercício do trabalho docente enfrenta numerosos desafios tanto dentro como fora da sala de aula. A constante evolução em diversos âmbitos da sociedade, permeada por transformações nos valores e comportamentos, tem resultado na desvalorização do papel do educador aos olhos da sociedade. Essa dinâmica contribui para a emergência de uma prática docente desafiadora, frequentemente em desarmonia com a realidade escolar.

Além disso, a profissão enfrenta condições paradoxais, incluindo a desvalorização tanto em termos salariais quanto sociais por parte da própria sociedade. Esta última frequentemente não atribui de maneira adequada a importância do educador, assumindo, por vezes, que qualquer indivíduo poderia desempenhar o papel de professor, como observado por Souza em sua pesquisa.

Os baixos salários, a desvalorização social, a indisciplina dos alunos, o controle burocrático do Estado, a violência na escola, o desafio de ser considerado responsável pela não aprendizagem dos alunos e tantos outros fatores de ordem social, econômica e política são exemplos que desmotivaram a categoria de professor (Souza, 2011, p.3).

Em seu artigo, Cacete (2015) explora os desafios presentes na formação de professores e nas dinâmicas do ambiente escolar, especialmente durante o período de estágio. Um aspecto crucial abordado é a progressiva redução do tempo dedicado à formação dos estudantes universitários, fundamental para o desenvolvimento profissional dos futuros docentes. Ao analisar as questões enfrentadas nas escolas, o autor reconhece a natureza desafiadora da profissão docente, tanto em relação ao seu papel na sociedade quanto à formação profissional. Bento (2014) oferece uma reflexão sobre os componentes do processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia, ressaltando a importância do trabalho dos professores como algo significativo e transformador. Mesmo em um mundo tecnológico essa profissão mantém sua relevância social, pois tem o poder de transformar os alunos, educando-os por meio das disciplinas e reflexões do cotidiano. Os desafios da desvalorização profissional e da falta de interesse dos alunos são enfrentados diariamente na rotina escolar. Os professores, em muitas ocasiões, lidam com essas situações difíceis, transformando a falta de perspectiva em compreensão e motivação para formar bons cidadãos, ao ensinar a dinâmica da vida a partir de uma perspectiva científica.

A prática da licenciatura se revela desafiadora, pois demanda uma contextualização

da dinâmica do espaço e da cultura, considerando as diferentes vivências de cada aluno. Destaca-se, no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia, a importância do lugar como instrumento de mediação didática, social e política, proporcionando uma reflexão sobre o sujeito a partir de sua relação com o local.

O cenário das salas de aula representa um universo rico em conhecimento e reflexões, fundamentais para o desenvolvimento dos alunos e para o progresso da sociedade. Nesse contexto, a formação acadêmica superior desempenha um papel crucial ao capacitar os professores em suas áreas de atuação. É por meio dessa educação especializada que os educadores adquirem as habilidades necessárias para proporcionar um ensino de qualidade e impactante.

A valorização do profissional da educação, tanto em termos sociais quanto econômicos, assume uma posição central. Reconhecer o valor e a importância do trabalho do professor não apenas eleva sua posição na sociedade, mas também fortalece sua motivação e dedicação ao ensino. Isso é vital, considerando o papel estratégico desempenhado por essa classe na formação intelectual do país.

As disparidades sociais e as variadas realidades em todo o país evidenciam o desinteresse pelos cursos de licenciatura, conforme afirmado por Rezende (2022). Sua pesquisa aponta uma queda de aproximadamente 10% no número de pessoas com idade para ingressar em um curso de graduação em licenciatura nas últimas duas décadas. Além desse dado preocupante, os próprios cursos de licenciatura que formam esses profissionais são duramente criticados pelas fragilidades curriculares, que flexibilizam excessivamente o rigor acadêmico, como destaca o autor em pesquisa realizada pela Semesp.

De acordo com a pesquisa do Semesp, o número de formados em cursos de licenciatura apresentou crescimento de apenas 4,3%, em função da alta evasão no ensino a distância, sobretudo nos cursos de licenciatura. Em média, um a cada três alunos ingressantes nessa modalidade não termina a graduação. (Rezende, p.20, 2022)

O encurtamento do período de formação em alguns cursos, adotado por algumas faculdades, compromete significativamente a qualidade e a função pedagógica desses programas, resultando em profissionais inadequadamente preparados para o exercício da licenciatura.

A introdução dos estagiários ao ambiente escolar marca seu primeiro contato com o mundo profissional. Enfrentar a prática diária e a dinâmica educacional revela-se desafiador, uma vez que a escola é um universo rico em interpretações e reflexões sobre os métodos pedagógicos. Nesse contexto, os estagiários deparam-se com a absorção de conhecimento e a conscientização da importância da prática escolar no desenvolvimento acadêmico dos alunos.

O estágio desempenha um papel crucial ao buscar compreender e assimilar as práticas da docência. A escola, por sua vez, surge como o principal ponto de referência para essa compreensão da dinâmica educacional. É no ambiente escolar que os estagiários têm a oportunidade não apenas de observar e aprender, mas também de experimentar e se envolver ativamente no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a construção de um entendimento mais profundo sobre as nuances da educação.

Melo (2018) conduziu um diagnóstico detalhado da escola que observou, delineando a estrutura física e as demandas estruturais necessárias. Além disso, refletiu sobre a relevância do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do regimento interno da escola. Destacou, sobretudo, a importância da metodologia do professor, que precisa se desdobrar para atender à diversidade de mentes pensantes e homogeneizar o conhecimento, visando formar cidadãos críticos e participativos que compreendam como suas ações impactam a sociedade.

A pesquisa realizada por Melo (2018) tem como base suas experiências ao longo da formação acadêmica no curso de Geografia da UEPB. O objetivo do estudo é analisar o ensino atual da disciplina, considerando as potencialidades educacionais discutidas na literatura especializada em educação geográfica, conforme preconizado pelas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo Raymundo (2013), buscar analisar as influências da prática de ensino no Estágio supervisionado, observando como essas contribuições dos professores, tem o poder de instigar o futuro professor a se tornar mais investigativo e reflexivo nas diversas situações desafiadoras do mundo escolar e para mudança de significação da prática educativa e na qualificação profissional.

A utilização de pesquisas documentais e a aplicação de questionários permitiram perceber a relevância dos estágios na ressignificação das práticas escolares e na atuação dos professores em sala de aula. Além disso, a pesquisa busca compreender como essas práticas de aprendizado ocorrem na realidade, explorando as abordagens adotadas pelos professores. Esses profissionais empregam metodologias simples, porém eficazes, como o uso de novelas, jornais e filmes, para abordar diversos temas educacionais. Por exemplo, um filme pode proporcionar aos alunos uma compreensão da dinâmica de um continente, a cultura e a língua de um país, além de reflexões sobre a diversidade social abordada pela Geografia em suas discussões. As metodologias desempenham um papel fundamental ao simplificar o entendimento e possibilitar a transformação das práticas educacionais.

2.2. A construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino

fundamental segundo a Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é explícita ao afirmar que seu objetivo não é apenas fornecer conhecimentos estáticos, mas orientar os caminhos de aprendizagem e crescimento dos estudantes ao longo de sua trajetória na Educação Básica (BNCC, p.7, 2019). Isso implica que os conteúdos abordados devem ser contextualizados, levando em consideração não apenas os currículos formais, mas também o contexto social e a bagagem individual dos alunos, incorporando suas experiências cotidianas.

Ao longo do Ensino Fundamental e Médio, a interação do indivíduo com as relações e situações vivenciadas desempenha um papel crucial na formação de sua identidade e na compreensão do mundo ao seu redor. Ao se inserir e interagir no contexto social, o estudante não apenas se percebe como parte integrante desse ambiente, mas também passa a desempenhar um papel ativo e responsável em relação ao espaço geográfico que o cerca e às ações que o impactam. Nesse sentido, a BNCC não apenas estimula a compreensão do conhecimento como algo aplicável à vida real, mas também reconhece a importância de os alunos se reconhecerem como agentes de transformação em seu entorno.

Ao incorporar esses elementos, a educação transcende a simples transmissão de informações, transformando-se em um veículo para promover uma compreensão crítica do mundo e capacitar os alunos a participar ativamente na construção de uma sociedade mais consciente e participativa.

A Geografia, como disciplina curricular, delineia quatro dimensões formativas em seu texto na BNCC: o sujeito e o mundo; o lugar e o mundo; linguagens e o mundo; responsabilidade e o mundo. Essas dimensões formativas desdobram-se nos conceitos específicos a serem estudados na disciplina de Geografia. Essas diretrizes orientam a abordagem dos conteúdos de acordo com os objetivos estabelecidos para a aula.

O ensino de Geografia é coeso ao longo de todo o documento da BNCC, propondo, no Ensino Fundamental, uma conexão entre o lugar vivido e a experiência vivida com o mundo. No Ensino Médio, embora a relação entre sujeito, lugar e mundo seja uma categoria orientadora, os objetivos de aprendizagem tomam como referência os problemas ambientais, sociais, culturais e econômicos, buscando compreendê-los a partir do lugar vivido e experimentado. Novamente, há uma conexão com o cotidiano dos alunos, proporcionando uma compreensão do mundo em rede.

Segundo a BNCC, podemos inferir que o estudo da Geografia oferece a oportunidade de compreender o mundo e a realidade vivida, pois abrange as diversas manifestações humanas geradas por diferentes povos e em diversas regiões da Terra.

Além de contribuir para isso, a Geografia aborda questões de identidade, paisagem, transformando-nos em observadores e indivíduos com um senso de coletividade, aprimorando-nos como cidadãos. Esse conhecimento geográfico é crucial para a compreensão e interpretação das paisagens variadas, e estimula o pensamento espacial, promovendo a interdisciplinaridade e potencializando o raciocínio geográfico.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fático (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania. (BNCC, p.361. 2019)

Essa citação destaca o potencial da Geografia, especialmente no âmbito espacial, e na compreensão das dinâmicas, promovendo uma abordagem racional dos elementos sociais e ambientais. A apropriação desses conceitos contribui para a formação de cidadãos mais reflexivos.

Outro aspecto da BNCC busca o desenvolvimento dos alunos, especialmente nas aulas, promovendo a maturidade do conhecimento e a percepção da realidade social. Isso implica no reconhecimento dos saberes, conectando teoria à prática, abrangendo desde a compreensão de conceitos como desigualdade social e espacial em diversas escalas.

Ao aplicar corretamente os conceitos geográficos, envolvendo o pensamento espacial e empregando métodos de pesquisa e análise de informações geográficas, os alunos têm a capacidade de identificar diversas questões, como a desigualdade na utilização de recursos naturais pela população global, o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas e as disparidades socioeconômicas em contextos urbanos e rurais ao redor do mundo.

Dessa maneira, o aprendizado da Geografia facilita o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças entre grupos sociais, fundamentado em princípios éticos, como o respeito à diversidade e o combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza. Além disso, estimula a habilidade de aplicar o raciocínio geográfico para analisar e resolver problemas oriundos da vida cotidiana, sendo uma condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais delineadas na BNCC (BNCC, pág.361)

Entre os conceitos essenciais abordados pela BNCC, fundamentais para a compreensão do espaço geográfico, destacam-se o território, o lugar, a região, a natureza e a paisagem. Esses elementos são cruciais para uma compreensão abrangente da Geografia

contemporânea, conforme aponta a seguinte citação:

A BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem. (BNCC, pág.361).

A Base Nacional Comum Curricular de Geografia para os anos finais do Ensino Fundamental tem como propósito desenvolver competências e habilidades nos estudantes, visando a compreensão do mundo em sua complexidade e diversidade geográfica. Nesta fase da educação, busca-se expandir a perspectiva dos alunos, incentivando a apreensão das relações socioespaciais, culturais, econômicas e ambientais.

A BNCC estipula um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidos ao longo desses anos, propiciando aos estudantes a construção de uma consciência crítica em relação ao espaço em que vivem. Adicionalmente, o objetivo é fomentar a formação de cidadãos conscientes e participativos, capacitados para compreender e agir de maneira responsável nas questões geográficas que permeiam seu contexto.

Entre as competências e habilidades delineadas, destacam-se a capacidade de compreender os processos de ocupação e transformação do espaço geográfico, analisar as relações entre sociedade e natureza, interpretar diferentes linguagens cartográficas, entender as dinâmicas socioeconômicas regionais e globais, e promover a valorização da diversidade cultural e da sustentabilidade ambiental.

O documento também sublinha a importância da interdisciplinaridade, encorajando a integração dos objetos de conhecimento da Geografia com outras disciplinas, favorecendo a contextualização e a interligação dos saberes.

Ao adotar a BNCC de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, o professor tem a oportunidade de implementar práticas pedagógicas que estimulem a reflexão, o debate, a pesquisa e a construção de conhecimento de maneira significativa para os estudantes. Dessa forma, contribui-se para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação integral dos alunos e para sua participação ativa na sociedade.

É fundamental destacar que a BNCC não prescreve uma abordagem única e uma organização rígida dos conteúdos, mas sim permite a adaptação e a flexibilidade indispensáveis para atender às características e realidades locais. Dessa maneira, o

professor possui a liberdade de planejar suas aulas conforme as necessidades e interesses dos alunos, buscando sempre fomentar o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem.

3. METODOLOGIA

3.1. Local da pesquisa

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2020), a Escola Normal de Campina Grande foi oficialmente reconhecida e autorizada a operar de acordo com a Lei estadual nº 2.229, publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba em 08 de abril de 1960. Inicialmente designada como Escola Normal Estadual, a instituição teve suas atividades iniciadas no edifício do Grupo Escolar Solon de Lucena durante a gestão do governador Dr. Moreno Gondin, sob a direção inaugural do Dr. Antônio Carlos Escorel.

Posteriormente, a escola foi transferida para o Colégio Estadual da Prata, sob a direção do professor Fernando Silveira. Durante a administração do governador Dr. João Agripino Filho, a escola foi realocada para um prédio próprio. A partir de 10 de maio de 1970, a Escola Normal Estadual estabeleceu-se na Avenida Severino Bezerra Cabral, s/n, no bairro do Catolé, ocupando uma área de 3.970,56 m², com 491,36 m² de área coberta. O diretor responsável após a inauguração foi o Dr. Estácio Tavares Wanderley, até 08/06/1971. Mais tarde, a escola foi renomeada como Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia.

A Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, uma instituição de Ensino Médio e profissionalizante, está situada em uma localização acessível, próxima ao Partage Shopping, à Rodoviária e a uma variedade de estabelecimentos comerciais, como lojas de materiais de construção, móveis, automóveis e vestuário. Além disso, há postos de gasolina, restaurantes, supermercados e escolas da rede pública na proximidade. No entanto, a carência de segurança pública nas principais paradas de transporte coletivo ao redor da escola dificulta a mobilidade dos que trabalham e estudam no local.

O corpo discente é predominantemente formado por estudantes provenientes de diversos bairros da cidade, abrangendo as regiões norte, sul, leste e oeste, além de cidades vizinhas, como Lagoa Seca, Alagoa Nova, Remígio, Ingá, Riachão de Bacamarte, Esperança, Boa Vista, Queimadas, Massaranduba, Soledade, e dos distritos de Galante, São José da Mata e Catolé de José Ferreira. Esses alunos provêm de famílias com diferentes classes socioeconômicas e histórico-culturais.

3.2. Metodologias

Considerando as peculiaridades desta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa. Concordamos com Minayo (1999) ao defender que essa abordagem possibilita a exploração do universo de significados, motivações, crenças e valores, permitindo uma

investigação mais aprofundada das relações envolvidas no fenômeno em questão. Para esta pesquisa qualitativa, o significado das mensagens desempenha um papel crucial, uma vez que conduzirá a uma compreensão mais profunda de como os estudantes podem contribuir para o seu meio social.

A pesquisa é classificada como participante, destacando-se por sua imersão na realidade dos sujeitos estudados. Neste método, o pesquisador integra-se ativamente no ambiente e na rotina dos participantes, compartilhando experiências e interagindo de maneira contínua e constante. Ao adotar essa abordagem, busca-se compreender os fenômenos estudados a partir de uma perspectiva interna, identificando dinâmicas e significados que emergem naturalmente no contexto em que ocorrem.

Essa imersão possibilita ao pesquisador não apenas a observação, mas também a compreensão dos processos sociais, culturais e comportamentais sob uma perspectiva mais autêntica e contextualizada, contribuindo para uma análise mais profunda e rica dos fenômenos em estudo (SEVERINO, 2017).

As metodologias aplicadas na prática docente foram concebidas para atender às demandas e lacunas apresentadas pelos alunos. A maioria deles não havia acompanhado integralmente os conteúdos programáticos de sua série, desconhecendo conceitos fundamentais devido à ausência da professora anterior por motivos de saúde, o que resultou em perda significativa de aulas.

Assim, tornou-se imperativo desenvolver um projeto de intervenção metodológica para auxiliar esses alunos na recuperação do tempo perdido e para resgatar o entusiasmo e o interesse nas aulas de Geografia. Ao reconhecer essas necessidades pedagógicas dos alunos, que enfrentavam diversas dificuldades e estavam desmotivados e desorientados em relação aos conceitos geográficos, foi necessário repensar o estágio e a docência como ferramentas para superar essas lacunas educacionais.

Diante dessa perspectiva de resgate do interesse dos alunos, foi crucial realizar um trabalho árduo para aproximar as realidades sociais dos estudantes dos temas abordados em sala de aula. Essa aproximação foi concretizada por meio de diversas estratégias, como vídeos, música, jogo de damas e construção de maquetes. Essas representam apenas algumas das várias metodologias utilizadas em sala de aula, sendo aquelas que alcançaram melhores resultados na aprendizagem de alguns conceitos.

4.OESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. O estágio supervisionado

Na escola, a turma selecionada para a realização do estágio foi o segundo ano do ensino médio A (2º ano A) no turno da manhã. Composta por aproximadamente 25 alunos, cujas idades variam de 15 a 17 anos, a turma é constituída por residentes da proximidade da escola, bem como alguns estudantes de cidades circunvizinhas, devido à centralidade e localização estratégica da instituição.

Até então, a turma escolhida não contava com um professor para a disciplina de Geografia, pois a professora titular da escola estava em licença médica. Esse fato resultou na ausência de aulas dessa disciplina até o período do estágio, acarretando considerável defasagem nos conteúdos programáticos e uma notável falta de motivação e interesse em relação à disciplina por parte dos alunos.

4.2. Projeto de intervenção pedagógica

Figura 1- Plano Bimestral de aula.

Plano Bimestral
NÍVEL EDUCACIONAL: Ensino Médio
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia
TURMA: 2ª Série
Período: 19/09/2022 à 11/11/2022
CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Índice de Desenvolvimento Humano (IDH);• Urbanização;• Desigualdade e Sustentabilidade sócio espacial urbana;• Urbanização e Violência Urbana;• Grandes cidades e mobilidade Urbana;• Acessibilidade;• Metrôpoles;

- Urbanização brasileira;
- Mudanças climáticas: Aquecimento ou Resfriamento Global?;

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Trabalhar conceitos de matriz energética;
- Entender as diversas fontes energéticas: eólica, solar, carvão e termoeletricas, hidrelétricas;
- Verificar aspectos físicos do Brasil para compreender quais fontes dessas são mais viáveis economicamente e que tem menos impactos sociais e ambientais;
- Entender as diversas relações sociais e a qualidade de vida dos países desenvolvidos e dos países subdesenvolvidos.
- Identificar, de forma contextualizada, as relações entre as características centrais do processo de urbanização mundial e as questões atuais do espaço urbano no Brasil.
- Trabalhar conceitos de Desigualdade e Sustentabilidade de forma prática.
- Pensar maneiras de solucionar reduzir no dia a dia o impacto do trânsito nas grandes metrópoles.
- Verificar aspectos físicos do espaço urbano que dificulta a acessibilidade.
- Entender a hierarquia urbana, a partir das infraestruturas das metrópoles.
- Trabalhar conceitos de Cidadania, e segregação sócio espacial, a partir da música “Cidadão”, de Lúcio Barbosa e Gravada por Zé Geraldo, e Zé Ramalho.
- Verificar aspectos antropogênicos influência nas mudanças climáticas.
- Entender as diversas relações sociais e a qualidade de vida dos países desenvolvidos e dos países subdesenvolvidos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC RELACIONADAS:

Competências:

Competência de área 4-Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Competência de área 5-Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

Competências de área 2- Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Competência de área 5- Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

Competências de área 6-Compreender a Sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Habilidades:

H27 Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e/ou geográficos.

H8 Analisar a ação dos Estados Nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

H24 Relacionar cidadania e democracia, na organização das sociedades.

H25 Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

H18- Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio espaciais.

H29- Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Notebook;
- Projetor
- Quadro branco;
- Pincel;
- Isopor
- Jogo de damas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Aula expositiva e dialogada;
- Confecção de maquetes;
- Aplicações do jogo de Damas;
- Rodas de conversas;
- Utilização de Charges;
- Caixa conceitual;
- A geografia na música.

REFERÊNCIAS

ADAS, Mellhem. Expedições geográficas / Melhem Adas, Sergio Adas. – 3.ed. – São Paulo: Moderna, 2018.
 TORREZANI, Neiva Camargo. Vontade de saber geografia, 9º Ano – 2.ed./ São Paulo: FTD, 2015.
 Silva, Edilson Adão Cândido da. Geografia em rede, 2º ano. 2.ed.-São Paulo: FTD,2016.
<https://www.youtube.com/watch?v=dUBL5UJ6xz0>
<https://www.youtube.com/watch?v=XSHXOEoB8jk>

4.3. As regências – desafios e possibilidades

4.3.1. A utilização da música em sala de aula

O propósito da utilização da música foi compreender as vivências dos alunos e relacioná-las aos conceitos de segregação socioespacial, metrópoles e mobilidade urbana, permitindo que se percebessem como agentes sociais.

Durante uma aula com duração de 1 hora e 40 minutos (equivalente a duas aulas), empreguei a música "Cidadão" de Lúcio Costa como ferramenta reflexiva para abordar diversas temáticas, como segregação socioespacial, preconceito, urbanização e violência urbana, desnaturalizando a ideia de ser cidadão. Utilizamos imagens representativas que transcendem o contexto proposto pela narrativa da canção.

Essa abordagem metodológica permitiu que os conceitos discutidos ultrapassassem

as fronteiras culturais, refletindo a realidade brasileira no processo de migração que impactou direta ou indiretamente alguns alunos. A melodia retrata o drama de um migrante que deixou sua terra natal para buscar oportunidades na metrópole, enfrentando desafios como a dificuldade de mobilidade e desigualdade social, entre outras questões. Essa representação resgatou memórias afetivas dos alunos, levando alguns a se reconhecerem como agentes participativos no processo de ensino e aprendizagem ao contribuírem com suas experiências para o contexto da sala de aula.

Figura 2- Imagens dos alunos do 2º ano “A”, escutando a música.



Fonte: SILVA, Ana Kely Tomaz da, ano 2022.

4.3.2. A Geografia na música

A escolha da música seguiu uma perspectiva apresentada no livro didático, que propunha a exploração da Geografia por meio da música. Ao perceber o potencial atrativo dessa abordagem e as diversas oportunidades de inserção de conceitos de maneira lúdica, porém reflexiva, optou-se por utilizar a música para explorar temas como o conceito de cidadania, segregação socioespacial, mobilidade urbana e problemas sociais urbanos.

Os alunos vivenciam esses conceitos em seu cotidiano, e a disciplina de Geografia apenas rotula essas experiências. Esses relatos foram essenciais para despertar nos alunos uma consciência sobre a realidade social, incentivando-os a pensar criticamente sobre a sociedade. Eles passaram a perceber que o capitalismo desempenha um papel crucial na segregação socioespacial, e que o cidadão é quem mais sofre com preconceitos e os problemas urbanos.

Figura 3- Canção de Lúcio Costa e gravada por Zé Ramalho (1992)

Cidadão

'Tá vendo aquele edifício, moço?
 Ajudei a levantar
 Foi um tempo de aflição
 Era quatro condução
 Duas pra ir, duas pra voltar
 Hoje depois dele pronto
 Olho pra cima e fico tonto
 Mas me vem um cidadão
 E me diz, desconfiado
 Tu 'tá aí admirado
 Ou 'tá querendo roubar?
 Meu domingo 'tá perdido
 Vou pra casa entristecido
 Dá vontade de beber
 E pra aumentar o meu tédio
 Eu nem posso olhar pro prédio
 Que eu ajudei a fazer
 (...)

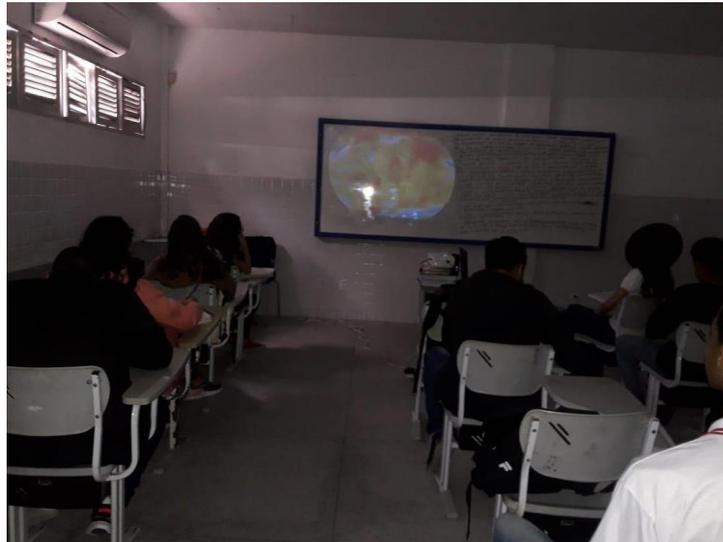
Barbosa, Lúcio. Cidadão. Intérprete, Zé Geraldo. In: Cidadão: trinta e poucos anos, microaervice, 2010.

4.3.3. Vídeo como recurso didático nas aulas de Geografia

A utilização de vídeos como recurso didático é fundamental para facilitar a compreensão dos conceitos de Geografia. Ao assistir vídeos que abordam a teoria da disciplina, os alunos têm a oportunidade de estabelecer diversas conexões cognitivas e visuais, integrando a teoria à prática.

A aula que envolveu a apresentação de vídeos, conforme indicado na Figura-4, seguiu uma abordagem construtivista, na qual os alunos são estimulados a construir e elaborar seus próprios conhecimentos. Utilizando a cultura socialmente elaborada presente nos vídeos e com a orientação do professor, os alunos puderam desenvolver suas próprias estratégias de estudo, métodos de aprendizado e até mesmo fortalecer sua relação afetiva com a disciplina.

Figura-4- Vídeos, sobre os temas trabalhados como Aquecimento global e Efeito estufa.



Fonte: SILVA, Ana Kely Tomaz (2022).

Ao longo da aula, ficou evidente o envolvimento e a participação ativa dos alunos, que não apenas assistiam aos vídeos, mas também faziam perguntas e compartilhavam suas próprias percepções. A interação entre eles, aliada à exploração visual dos conceitos geográficos, enriqueceu a experiência de aprendizado de forma significativa.

Os vídeos desempenharam um papel crucial ao proporcionar uma visualização lúdica e específica dos conceitos. No caso do vídeo da canção "Cidadão", o clipe já apresentava imagens prontas, o que facilitou a compreensão de conceitos complexos de maneira simples e visualmente acessível.

Segundo Libâneo (1995) e Calvacanti (2010), os vídeos são elementos importantes, pois são sociais e podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem como uma atividade conduzida pelos professores com a colaboração dos alunos, promovendo a construção de conhecimento a partir da cultura elaborada. Neste contexto, os vídeos representam uma expressão de cultura socialmente elaborada, contribuindo para a compreensão dos conceitos geográficos.

É sócio porque compreende a situação de ensino aprendizagem como uma atividade conjunta, compartilhada, do professor e alunos, como uma relação entre professor e alunos ante o saber escolar. É construtivista porque o aluno constrói, elabora, seus conhecimentos, seus métodos de estudo, sua afetividade, com a ajuda da cultura socialmente elaborada, com a ajuda do professor (Libâneo, 1995, p.06, apud Calvacanti, 2010, p.139. grifo do autor).

Em síntese, a incorporação de vídeos como recurso metodológico em nossa aula de Geografia revelou-se altamente eficaz. Essa estratégia proporcionou uma compreensão

mais aprofundada e envolvente dos conceitos geográficos, enquanto fortalecia a relação entre professor e alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais colaborativo e construtivo.

4.3.4. O ensino de geografia e o uso de jogos

Nossa aula de Geografia foi transformada em uma experiência envolvente e significativa por meio da utilização do jogo de damas como metodologia ativa. Nesse contexto, conforme destacado por Lino de Macedo e Nilson Machado, observamos que a sociedade moderna frequentemente assemelha-se a um grande jogo, no qual a complexidade das dimensões e a incompreensibilidade das regras se tornam desafios inevitáveis. Buscando capacitar os alunos não apenas como jogadores, mas como bons jogadores nesse tabuleiro complexo da vida, optamos por explorar o jogo de damas como uma metáfora para compreender as dinâmicas geopolíticas mundiais.

Figura 5- Jogo de damas nas aulas de Geografia.



Fonte: SILVA, Ana Kely Tomaz (2022).

O jogo foi concebido para simbolizar a geopolítica mundial, onde os jogadores com peças vermelhas personificavam os países desenvolvidos, enquanto os participantes com peças laranja representavam os países subdesenvolvidos. A dinâmica do jogo visava à conquista das peças do adversário, simbolizando o controle dos países desenvolvidos sobre os recursos e territórios dos países subdesenvolvidos. A promoção de uma peça a "dama" no jogo indicava a implantação de uma empresa transnacional capaz de atuar em

diversos territórios ou países representados no tabuleiro.

Essa abordagem metodológica, que integrava o jogo de damas aos conceitos geográficos, foi adotada nas aulas de Geografia para torná-las mais envolventes e distintas do cotidiano. Os conceitos explorados incluíram território, Estado, soberania, países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Ao compreender as regras do jogo, foram evidenciadas as relações de poder e exploração exercidas pelos países desenvolvidos sobre os subdesenvolvidos, assim como as práticas de exploração nos países subdesenvolvidos, especialmente por meio de empresas transnacionais.

A exploração de mão de obra e recursos naturais, realizada pelos países desenvolvidos por meio das multinacionais, foi destacada, evidenciando as relações comerciais e a inserção desigual na economia mundial. O jogo tinha como objetivo simbolicamente representar essa complexa teia da geopolítica mundial, em que o mundo era personificado pela "dama", os jogadores com peças vermelhas representavam os países desenvolvidos, enquanto os participantes com peças laranja eram os representantes dos países subdesenvolvidos.

A dinâmica do jogo foi estruturada com o propósito de representar simbolicamente a geopolítica mundial, onde cada peça do jogo correspondia a um país conquistado. A meta era capturar todas as peças do adversário, refletindo o domínio dos países desenvolvidos sobre os países subdesenvolvidos. Quando uma peça alcançava o status de "dama", simbolizava a implantação de uma empresa transnacional atuando em vários territórios ou países representados no tabuleiro.

O vencedor da dinâmica foi recompensado com um pequeno incentivo, representado por uma pipoca, simbolizando o usufruto das riquezas mundiais por uma pequena população. Essa abordagem, fundamentada em Proença Júnior (2002) e Klimek (2010), destacou o potencial integrador dos jogos como instrumentos pedagógicos.

A proposta metodológica transformou a aula em uma experiência de aprendizado profunda e envolvente. A turma foi dividida em dois grupos, representando países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Cada grupo selecionou jogadores de damas para representá-los. A dinâmica, originalmente planejada para uma aula, despertou interesse de outras turmas, levando a desafios adicionais.

Durante a atividade, foram abordados temas como geopolítica mundial, países desenvolvidos e subdesenvolvidos, além do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os alunos foram incentivados a refletir sobre como esses assuntos impactavam suas vidas. A dinâmica não apenas proporcionou uma visão prática desses conceitos, mas também

estimulou os alunos a desenvolverem estratégias para enfrentar desafios na vida globalizada, promovendo o pensamento crítico e a atuação consciente na sociedade.

4.3.5. A confecção de maquetes como metodologia ativa nas aulas de Geografia.

Nesta experiência, o objetivo foi instigar reflexões acerca de questões sociais, ambientais e energéticas, motivando os alunos a se tornarem protagonistas na busca por soluções. Iniciamos nossa abordagem com a elaboração de maquetes que exploraram as energias renováveis e suas diversas formas de geração de energia.

(...) a maquete passa a traduzir o próprio espaço de ação/ interação do sujeito/aluno cidadão. O seu cotidiano passa a sofrer novas reflexões e, portanto, novas representações. O sujeito acelera o processo de mergulho nas questões sociais nas quais está inserido, passando a preocupar-se com possíveis soluções (CASTROGIOVANNI, 2009, P.75).

Figura 6- Exposição das maquetes feitas pelos alunos no pátio da escola.



Fonte: SILVA, Ana Kely Tomaz (2022).

O propósito era instigar nos alunos a busca por soluções que preservassem o meio ambiente, minimizando impactos sociais e ambientais. As maquetes, sendo representações em escala reduzida de espaços modificados, construídas pelos próprios alunos, não apenas estimularam a criatividade, mas também provocaram reflexões sobre viabilidade e sustentabilidade. Uma das vantagens notáveis dessa abordagem com maquetes é sua capacidade de transformar o microcosmo em uma visão mais abrangente do macrocosmo. Isso despertou o interesse dos alunos por descobertas científicas e pelo entendimento das interconexões entre sistemas naturais e sociais. Ademais, promoveu uma compreensão

prática do conceito de interdisciplinaridade, já que os alunos precisavam aplicar conhecimentos de diversas áreas para criar suas maquetes.

As maquetes revelaram-se um recurso didático valioso para aprofundar o ensino e a aprendizagem, facilitando a compreensão de temas relacionados a energias renováveis, meio ambiente, espaço urbano, escalas e representações geográficas. As representações espaciais criadas pelos alunos através das maquetes permitiram uma abordagem multidimensional dos conceitos geográficos.

A construção de maquetes sobre energias renováveis não apenas proporcionou aos alunos uma compreensão prática da geração de energia, mas também incentivou-os a buscar soluções ambientalmente responsáveis. As maquetes, ao representarem espaços modificados em escala reduzida, promoveram reflexões sobre viabilidade, sustentabilidade e, partindo do microcosmo, permitiram aos alunos vislumbrar o macrocosmo, ampliando seu entendimento sobre descobertas científicas e interconexões globais.

Em suma, a utilização de maquetes como metodologia ativa nas aulas de Geografia revelou-se uma abordagem eficaz para envolver os alunos de maneira prática e significativa. Estimulou a criatividade, a reflexão crítica e o interesse pelo estudo da Geografia, proporcionando, ainda, relações interdisciplinares com outras disciplinas. Essa abordagem não apenas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também para a exposição de talentos dos alunos e a promoção de uma aprendizagem mais abrangente e integrada.

4.3.6. Rodas de conversas e caixinha conceitual

Entre as abordagens pedagógicas frequentemente empregadas, destacam-se as rodas de conversa, uma prática que abordava uma gama diversificada de temas provenientes de várias áreas para explorar questões significativas no contexto escolar. Os tópicos incluíam desde questões relacionadas à agricultura familiar, problemáticas referentes à fome global e a influência do capitalismo, até temas de relevância social, como a importância das cotas nas universidades e a diversificação de assuntos tanto em nível nacional quanto internacional. Essa estratégia proporcionava um ambiente propício para a troca de ideias, promovendo discussões enriquecedoras e ampliando a compreensão dos alunos sobre questões abrangentes e interdisciplinares. Essas metodologias ofereceram um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo, permitindo que os alunos explorassem temas de grande relevância no contexto escolar e na sociedade em geral.

Figura 7- Alunos escolhendo os conceitos geográficos.



Fonte: SILVA, Ana Kely Tomaz (2022).

As rodas de conversa e a caixinha conceitual desempenharam um papel central em nossas aulas. Convidamos vários alunos para escolherem temas e colaborarem conosco, enriquecendo as discussões. Essa abordagem possibilitou que os alunos participassem de debates críticos, ampliando sua compreensão sobre questões complexas e interconectadas.

Além disso, foram realizadas aulas expositivas e dialogadas, nas quais os conteúdos eram expostos e debatidos conjuntamente com os alunos. Eles tiveram espaço para contribuir de maneira mais efetiva, como quando um aluno trouxe um vídeo explicando as possíveis consequências negativas se o deserto do Saara fosse coberto por placas de energia solar, levantando questões sobre os impactos sociais e ambientais dessa tecnologia a longo prazo. Temas como desigualdade social, cotas e a influência do capitalismo em nossa sociedade foram abordados pelos próprios alunos.

O ambiente de aprendizado que construímos caracterizou-se pela abertura ao diálogo, respeito às diferentes perspectivas e busca por soluções e entendimento mútuo. Os alunos foram incentivados a expressar suas opiniões e a explorar questões complexas de maneira colaborativa. Esse ambiente favoreceu o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico, argumentação e análise, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

Em resumo, a combinação de rodas de conversa, aulas expositivas e dialogadas, caixinha conceitual em nossas aulas de Geografia proporcionou uma experiência de aprendizado enriquecedora. Os alunos não apenas adquiriram conhecimentos sólidos sobre questões geográficas, sociais e ambientais, mas também desenvolveram habilidades

interpessoais e críticas fundamentais para sua formação como cidadãos ativos e informados.

5. CONCLUSÃO

O estágio III desempenhou um papel crucial ao enfrentar as dificuldades e desafios presentes na sala de aula. Contudo, esses obstáculos se tornam insignificantes diante do desejo de ser um profissional dedicado e focado no ensino, especialmente na aprendizagem dos alunos.

Os desafios, longe de desencorajar, intensificam a determinação de superar obstáculos e inovar em nossa prática educacional. Conscientes de que nenhuma metodologia é uma solução única para todos os desafios de aprendizagem, compreendemos que elas são instrumentos valiosos para avaliar nossos alunos de maneira não apenas quantitativa, mas também qualitativa e processual ao longo das variadas formas de aprendizado.

Reconhecemos e valorizamos a diversidade de saberes e experiências dos alunos, integrando esses elementos em nossas aulas. Essas metodologias revelaram-se essenciais para aprimorar nossa prática docente, pois o ambiente escolar frequentemente apresenta novos desafios que exigem sagacidade e sabedoria para serem superados. Essas ferramentas facilitam a aproximação entre professor e aluno na busca por novos conhecimentos geográficos.

Os recursos didáticos empregados tornam nossa prática mais eficaz, oferecendo aos alunos a oportunidade de desenvolver novas experiências e adquirir conhecimentos, tornando o processo de aprendizagem mais leve e gratificante.

Além da formação acadêmica, compreendemos que investimentos contínuos em capacitação e atualização profissional são indispensáveis. Isso permite que os educadores acompanhem as mudanças e inovações no campo da educação, capacitando-os a oferecer um ensino cada vez mais qualificado e alinhado com as demandas contemporâneas. Essa abordagem prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo atual e futuro.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Izabella Peracini.** Ensinar e aprender geografia: pautas contemporâneas em debate. *Revista Brasileira de Educação Geográfica*, Campinas, v. 4, n. 7, p. 143-157, jan./jun., 2014.
- CACETE, Núria Hanglei.** Formação do professor de geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. *Revista da Casa da Geografia de Sobral/CE*, v. 17, n. 2, p. 3-11, jul. 2015.
- MELO, Jossandra Araújo Barreto.** Ensino de geografia e práticas curriculares: reflexões a partir da prática de ensino do curso de licenciatura em geografia/ CEDUC/UEPB. In: Rafael Albuquerque Xavier; Ledian Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo; João Damasceno. (Org.). **Práticas Geográficas: Experiências de Pesquisa e Ensino de Geografia no Estado da Paraíba**, 1 ed. Campina Grande: EDUEPB, 2017, v. 1.
- MELO, Viviane.** Experiência de estágio docente em geografia. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 8, n. 15, p. 300-307, jan./jun., 2018.
- MINAYO, M. C. S.** Ciência Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes e Maria de Souza Minayo (org.). Petrópolis, Vozes, Rio de Janeiro, 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base. Ensino fundamental e médio. Versão final, 2019.
- RAUMUNDO, Gislene Miotto Catolino.** A prática e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. Disponível em: [link]. Acessado em: 28/05/2023.
- REZENDE, Jeder.** Desinteresse de jovens pelo magistério ameaça educação em futuro próximo. Publicado em: 16 de outubro de 2022.
- SEVERINO, Antônio Joaquim.** Metodologia do Trabalho Científico, 24^a edição. São Paulo: Cortez, 2017.
- SOUZA, Dominique Guimarães; MIRANDA, Jean Carlos; GONZAGA, Gláucia Ribeiro; SOUZA, Fabiano dos Santos.** Desafios da prática docente. *Revista Educação Pública*. Publicado em 03 de outubro de 2017. Disponível em: [link]. Acessado em: 28/05/2023.
- SOUZA, S. O.** O professor de sala de aula: as mazelas de uma profissão. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais da Eduvale*, v. 4, nº 6, p. 1-9, 2011.
- YASUKO, Elza.** Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado, 2. ed. São Paulo:

Contexto, 2010. Disponível em: [link]. Acessado em: 19/11/2022.